

USOS DE GESTOS DE MÃO ABERTA COM PALMA PARA CIMA EM CONTEXTOS DO PORTUGÊS BRASILEIRO QUE EVOCAM UM SENTIDO NEGATIVO: UMA ABORDAGEM COGNITIVA E MULTIMODAL

Beatriz Graça¹
Maíra Avelar²

RESUMO

A relação entre os Estudos de Gesto e a Linguística Cognitiva vem sendo amplamente discutida, por se tratar de uma relação produtiva, tanto do ponto de vista teórico quanto do metodológico. Nesse sentido, os gestos de mão aberta palma para cima (*Palm Up Open Hand* - PUOH) são caracterizados pela palma da mão aberta voltada para cima e com os dedos estendidos e por um movimento descendente ou com torção dos pulsos. Os gestos que demonstram essas propriedades de forma e movimento são muito utilizados para apresentar um objeto abstrato e discursivo como uma entidade concreta e visível, convidando os participantes a se engajarem em uma perspectiva compartilhada sobre esse objeto. Desse modo, este trabalho investiga os gestos de mão aberta palma para cima produzidos em contextos comunicativos do Português Brasileiro (PB) nos quais um sentido negativo é evocado. Para isso, selecionamos duas ocorrências desses gestos em contextos comunicativos do PB. Para analisar os dados, utilizamos o Métodos de Análise Gestual (MGA), método que compreende a multimodalidade do uso da linguagem como um processo dinâmico que ocorre em diferentes escalas de tempo. Em termos

- 1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, biafgss@gmail.com.
- 2 Professora Titular A do departamento de Estudos Linguísticos e Literários e do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: mairavelar@uesb.edu.br

de resultados preliminares, argumentamos que, juntamente com as formas e funções gestuais já documentadas para essa Família Gestual por outros pesquisadores, o gesto de mão aberta palma para cima também pode funcionar como um gesto de negação no Português Brasileiro, especialmente quando coocorre com declarações negativas absolutas e em contextos nos quais o falante demonstra uma incapacidade de intervir em uma situação, evocando, cognitiva e linguisticamente, os temas semânticos de não-intervenção e de ausência de conhecimento ou capacidade.

Palavras-chave: Gesto, Multimodalidade, Cognição

INTRODUÇÃO

A relação entre os Estudos de Gesto e a Linguística Cognitiva vem sendo amplamente discutida, por se tratar de uma relação produtiva, tanto do ponto de vista teórico quanto do metodológico. Nesse sentido, os gestos de mão aberta palma para cima (*Palm Up Open Hand* - PUOH) são caracterizados pela palma da mão aberta voltada para cima e com os dedos estendidos e por um movimento descendente ou com torção dos pulsos. Os gestos que demonstram essas propriedades de forma e movimento são muito utilizados para apresentar um objeto abstrato e discursivo como uma entidade concreta e visível, convidando os participantes a se engajarem em uma perspectiva compartilhada sobre esse objeto.

Embora diversas observações a respeito dos gestos de PUOH tenham sido feitas ao longo dos anos, compreender seus sentidos e origens têm se mostrado uma tarefa desafiadora. De modo geral, os gestos dessa família são baseados em ações práticas de dar e receber objetos. Assim, de acordo com Müller (2004), os gestos de PUOH são fundamentalmente metafóricos, na medida em que “manuseiam” objetos abstratos do discurso – proposições, ideias, perguntas, respostas – como objetos físicos da vida cotidiana, que podem ser mantidos, oferecidos, solicitados, trocados e assim por diante (MÜLLER, 2004). Müller (2004) identifica ainda sentidos dos gestos de PUOH que são relacionados à ação de dar/oferecer alguma coisa e que giram em torno da ideia de que há um objeto imaginário presente na palma da mão aberta. Esses sentidos incluem: (1) apresentar um objeto abstrato como visível ou mesmo óbvio; (2) apresentar um objeto abstrato para inspeção conjunta; (3) propor uma perspectiva compartilhada sobre um objeto abstrato. Já os sentidos relacionados ao ato de receber que a autora (2004) identifica giram em torno da ideia de que a palma da mão está vazia. Esses sentidos incluem: (1) esperar por um objeto abstrato; (2) solicitar um objeto abstrato; (3) expressar abertura para a recepção de algum objeto abstrato; (4) expressar o fato de não saber de algo.

Mais recentemente, outros autores como Cooperrider, Abner e Goldin-Meadow (2018) têm se debruçado sobre outros sentidos que podem ser construídos a partir da produção de gestos PUOH, no sentido de não apenas esclarecer questões a respeito de uma forma gestual extremamente difundida culturalmente, mas também de fornecer *insights* sobre questões fundamentais a respeito da comunicação viso-corporal, como, por exemplo, a origem das formas comunicativas e como elas assumem novos sentidos (COOPERRIDER, ABNER E GOLDIN-MEADOW, 2018). Nesse sentido, a família de gestos

PUOH é comumente dividida em duas: os gestos de palma de apresentação os gestos de palma para cima epistêmica (COOPERRIDER, ABNER E GOLDIN-MEADOW, 2018). “Palma para cima epistêmica” (*palm-up epistemic*) é um termo introduzido por Cooperrider, Abner e Goldin-Meadow (2018) para se referir a uma variante do gesto de PUOH que prototipicamente envolve um afastamento lateral das mãos. Esse gesto, de acordo com os autores, é usado para expressar um conjunto recorrente e muito distinto de sentidos epistêmicos.

Desse modo, este trabalho investiga os gestos de mão aberta palma para cima produzidos em contextos comunicativos do Português Brasileiro (PB) nos quais um sentido epistêmico negativo é evocado.

METODOLOGIA

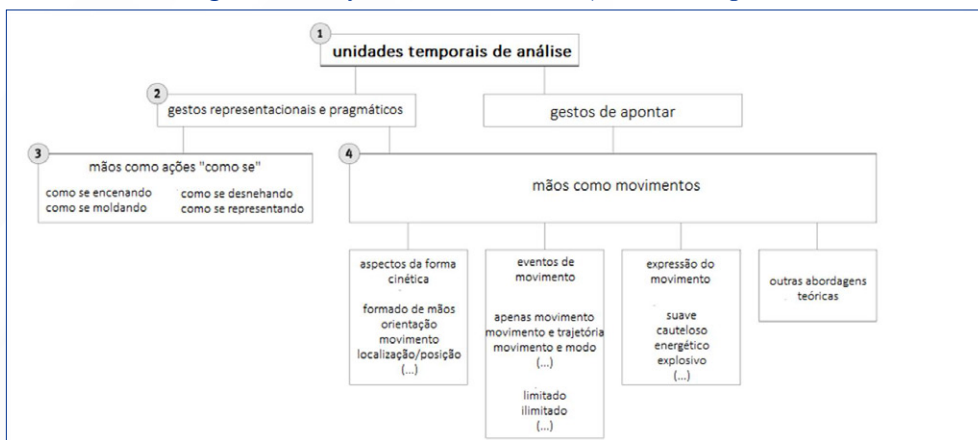
Nossos dados são constituídos por duas ocorrências de gestos de PUOH em um telejornal e um programa esportivo brasileiros. Os vídeos foram coletados do banco de dados multimodais *The International Distributed Little Red Hen Lab* da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA). Além disso, todos os dados apresentados neste trabalho fazem parte de um conjunto de dados maior que constitui a tese de doutorado em andamento da autora.

Para a análise dos dados, utilizamos os Métodos de Análise Gestual (*Methods of Gesture Analysis* - MGA), inicialmente propostos por Bressem, Ladewig e Müller (2013, 2014) e revisados e atualizados por Müller (2022). Em geral, o MGA oferece uma forma de reconstruir sistematicamente as propriedades fundamentais da criação do sentido de um gesto, com base em aspectos formais, ao distinguir quatro blocos de construção: i) a forma; ii) a estrutura sequencial dos gestos em relação à fala e outros gestos; iii) o contexto local de uso; iv) a distribuição do gesto em diferentes contextos de uso (BRESSEM, LADEWIG, MÜLLER, 2013, p. 1100). Inicialmente, a MGA compreende que o sentido de um gesto emerge da interação entre sua forma, sua posição sequencial e sua inserção em um contexto de uso.

Na versão utilizada neste trabalho, que foi revisada e atualizada por Müller (2022), o MGA parte da análise dos gestos manuais como formas distribuídas temporalmente e aborda a multimodalidade do uso da linguagem como um processo dinâmico que ocorre em diferentes escalas de tempo. Essa versão do MGA (2022) difere das versões anteriores na medida em que oferece um conjunto de ferramentas para análise de gestos que podem dialogar de forma flexível com diferentes perguntas de pesquisa, ser expandidas pelos pesquisadores e funcionar com diferentes estruturas de análise (MÜLLER, 2022).

Esse conjunto de ferramentas leva em conta não só a complexidade das formas gestuais, como também a possibilidade de que até mesmo as menores mudanças nas propriedades de forma de um gesto podem ser significativas. A figura a seguir ilustra o conjunto de ferramentas de análise proposto pelo MGA:

Figura 1 - Conjunto de ferramentas para análise gestual



Fonte: Traduzido pela autora a partir de Müller (2022, p. 8)

Na seção seguinte, descrevemos os resultados iniciais da análise descrita neste trabalho

RESULTADOS

Argumentamos que, juntamente com as formas e funções gestuais já encontradas para esta Família Gestual por outros pesquisadores, os gestos PUOH também podem funcionar como um gesto que expressa negação implícita no Português Brasileiro, especialmente em contextos nos quais o tema semântico de retirada da ação ou de não intervenção é evocado e onde a marcação de obviedade pode ser percebida. Nas subseções a seguir, apresentamos cada uma das ocorrências analisadas para este trabalho.

PUOH EPISTÊMICO – AUSÊNCIA DE INTERESSE

A primeira ocorrência foi retirada de um telejornal brasileiro e nesse trecho a falante ressalta a importância do uso de máscaras durante a pandemia de COVID19.

Figura 2 - Representação multimodal da ocorrência 1

Gesto: Mãos abertas, palmas para cima, movendo-se de forma reta do centro à periferia do espaço gestual. Expressão de movimento suave.

Relação com a fala: integrado pragmaticamente com uma avaliação negativa (falta de interesse, irrelevância)



<i>Agora, nesse feriado,</i>	<i>não importa</i>	<i>o lugar onde você estará, lembre-se: use máscara sempre.</i>
Preparação	Núcleo	Retração

Fonte: dados da autora. Vídeo: Red Hen database

Nessa ocorrência, a falante utiliza um gesto PUOH produzido com as duas mãos que se movem com qualidade de movimento suave para ambos os lados do corpo, do centro para a periferia, enquanto diz Agora, nesse feriado, não importa o lugar onde você estará, lembre-se: use máscara sempre. Essa ocorrência expressa uma ausência de preocupação com algo que não é importante considerar no momento de decidir utilizar ou não máscaras de proteção, nesse caso, o lugar em que os interlocutores vão ao saírem de casa.

PUOH EPISTÊMICO – DECLARAÇÃO NEGATIVA ABSOLUTA

A ocorrência seguinte foi retirada de um programa esportivo no qual jornalistas, jogadores e ex-jogadores se reúnem para discutir questões relacionadas ao futebol no Brasil. Nesse trecho, o falante está discutindo especificamente a respeito de um jogador de futebol que, de acordo com ele, não joga futebol bem.

Figura 3 - Representação multimodal da ocorrência 2

Gesto: Mãos abertas, palmas para cima, movendo-se de forma reta, primeiro para a frente, e em seguida do centro à periferia do espaço gestual. Expressão de movimento enérgica.
Relação com a fala: integrado pragmaticamente com uma avaliação negativa (declaração negativa enfática)



<i>é porque ele</i>	<i>não joga</i>	<i>bola</i>
Preparação	Núcleo	Retração

Fonte: dados da autora. Vídeo: *Red Hen database*

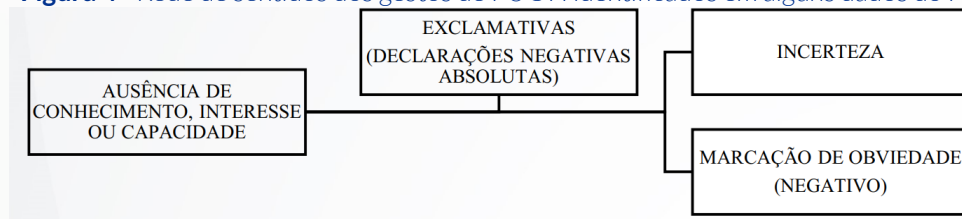
Ao dizer é porque ele não joga bola, o falante produz um gesto PUOH com as duas mãos se movendo do centro para a periferia, com qualidade de movimento forte e acentuada, com um tipo de movimento arqueado, expressando uma declaração negativa enfática sobre o jogador de futebol que era tema da discussão.

DISCUSSÃO GERAL E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gestos de PUOH é uma das formas gestuais mais comuns utilizadas por diferentes falantes ao longo de diferentes comunidades e culturas. Os gestos PUOH podem ser vistos em diversos lugares com uma variedade de padrões de forma, movimento e sentido. Dessa forma, encontramos nos dados do Português Brasileiro diferentes tipos de ocorrências dos gestos PUOH que apresentam padrões de sentido que ocorrem em contextos interacionais em que uma situação e/ou sentimento negativo está sendo descrito ou expresso.

A seguir, apresentamos uma rede de sentidos que compreende os sentidos do gesto PUOH encontrados nesse conjunto de dados do Português Brasileiro.

Figura 4 - Rede de sentidos dos gestos de PUOH identificados em alguns dados do PB



Fonte: elaborado pelas autoras com base em Cooperrider, Abner & Goldin-Meadow (2018)

A expressão da ausência de conhecimento pode assumir diferentes formas. De modo geral, pode assumir a forma de uma declaração enfática de que não se tem conhecimento relevante a respeito de algo. As expressões de incerteza podem ser conceptualizadas como uma ausência de conhecimento de ordem superior – isto é, uma falta de conhecimento sobre o próprio conhecimento ou crença. Já o uso da palma para cima epistêmica para expressar a obviedade implica que, em tais usos, o falantes está rejeitando uma suposição implícita de que algo é comum ou irrelevante. De modo semelhante, ao usar palmas para expressar a obviedade, os falanteses podem estar reagindo a uma suposição implícita de que algo mais poderia ou deveria ser dito, ou seja,

o falante afirma que, de fato, ele não sabe mais, não se importa mais ou não é capaz de dizer mais. Os sentidos exclamativos envolvem afirmações que revelam um alto grau afetivo, seja positivo ou negativo (COOPERRIDER, ABNER & GOLDIN-MEADOW, 2018).

As ocorrências aqui analisadas foram anotadas e descritas usando definições previamente feitas por Cooperrider, Abner e Meadow (2018). Dessa forma, entendemos que os gestos PUOH encontrado nos dados tem potencial para expandir a já difusa família PUOH no Português Brasileiro em termos de sentidos e contextos de uso. É importante destacar que os resultados aqui apresentados são ainda preliminares e que, para fazermos observações mais concretas, precisamos investigar outras ocorrências com mais detalhe para que possamos compreender plenamente como os gestos PUOH são usados com um sentido epistêmico negativo no Português Brasileiro e como esses sentidos são produzidos, cognitiva e linguisticamente.

REFERÊNCIAS

BRESSEN, Jana; LADEWIG, Silva; MÜLLER, Cornelia. Linguistic Annotation System for Gestures. In: MÜLLER; Cornelia; CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva H.; MCNEILL, David & TEßENDORF, Sedinha (Orgs.). **Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction.** Volume 1, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton 2013, p. 1098–1124.

BRESSEM, Jana; MÜLLER, Cornelia. A repertoire of German recurrent gestures with pragmatic functions. In: MÜLLER, Cornelia, CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva; MCNEILL, David; BRESSEM, Jana (Eds.). **Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction.** Volume 2, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2014, p. 1575-1591.

COOPERRIDER K.; ABNER, N.; GOLDIN-MEADOW, S. The Palm-Up Puzzle: Meanings and Origins of a Widespread Form in Gesture and Sign. *Front. Commun.* 3:23. doi: 10.3389/fcomm.2018.00023. 2018.

MÜLLER, C. “Forms and uses of the *Palm Up Open Hand*: a case of a gesture family?”. **The Semantics and Pragmatics of Everyday Gestures**, eds C. Müller and R. Posner (Berlin:Weidler), 233–256, 2004.

MÜLLER, C. A Toolbox of Methods for Gesture Analysis, no prelo, 2022.